

MICROSCÓPIO

RAUL PILA

Referindo-se às últimas crises ministeriais na França, perguntou o illustre sr. Joaquim Osório, em recente artigo: "Que nação poderá resistir a essas crises de instabilidade administrativa?"

Perdõe-me o articulista, mas está confundindo governo com administração: a instabilidade, quando se verifica, é política, não administrativa. No sistema parlamentar caem os gabinetes, pode mudar a diretriz do governo, mas a administração permanece, todos os serviços públicos continuam a funcionar normalmente, dentro da orientação que lhes traçou e com os recursos que lhes facultou o orçamento. Imaginar-se-á, talvez, que, vindo abaixo o gabinete, deixam de arrecadar-se os impostos, param os trens, interrompem-se os serviços postais e telegráficos, fecham-se as escolas públicas, suspendem-se as obras, despedem-se os funcionários?

Governo é uma coisa e outra coisa é administração. O governo dá a orientação geral e faz a política; a administração é o conjunto de órgãos e aparelhos que põem em ato a política do governo. Por isto, muito mais no regime parlamentar, que no presidencial, é estável a administração, enquanto, pelo contrário, os governos mudam.

Dir-se-á, contudo, que, mudando os governos, mudam também as diretrizes da administração, que do governo recebe a sua inspiração. Trata-se, ainda aqui, de uma observação mal feita. O que provoca, geralmente, a queda do gabinete é uma causa determinada: no caso atual da França, a questão dos salários. Por isto mesmo, a política do novo gabinete só será nova, realmente, quanto à causa determinante da crise; o mais se desenvolverá, na administração, segundo as diretrizes anteriormente traçadas.

Não existe, pois, a apregoada instabilidade administrativa no sistema parlamentar. Ao contrário, são as próprias necessidades do regime, com as suas imprevistas mudanças de governo, o que estabelece um aparelho administrativo estável e eficiente, que nenhum gabinete tem interesse em desorganizar. No regime presidencial é que tal não se verifica. Não só cada presidente determina, em geral, grandes alterações administrativas (conhecido é o "spoil system, nos Estados Unidos, que se pode traduzir: ao vencedor os despojos), mas pode também, em meio do seu governo, adotar orientação oposta à anteriormente seguida. Disto nos oferecem numerosos exemplos a história administrativa dos países presidencialistas, inclusive os Estados Unidos e o Brasil.